

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - CAMPUS ZÉ DOCA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

ELIANE SILVA COSTA
THAYRLHE DE LIMA PINHEIRO

Contação de histórias e leitura: uma proposta pedagógica com alunos do 6º ano a partir de *O guardador de palavras*, de Marina Pechlivanis.

Zé Doca – MA
2025

ELIANE SILVA COSTA
THAYRLHE DE LIMA PINHEIRO

Contação de histórias e leitura: uma proposta pedagógica com alunos do 6º ano a partir de *O Guardador de Palavras*, de Marina Pechlivanis.

Trabalho de conclusão de curso apresentado para o curso de Licenciatura em Letras para apreciação e aprovação como requisito da elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso na Universidade Estadual da Maranhão - UEMA, Campus Zé Doca.

Orientador: Prof. Ma. Alexandra Araújo Monteiro

Costa, Eliane Silva.

Contaçon de histórias e leitura: uma proposta pedagógica com alunos do 6º ano a partir de O guardador de palavras, de Marina Pechlivanis / Eliane Silva Costa, Thayrlhe de Lima Pinheiro – Zé Doca, MA, 2025.

45f

TCC (Graduação em Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa) - Universidade Estadual do Maranhão, Campus Zé Doca, 2025.

Orientador: Prof. Ma. Alexandra Araújo Monteiro

Elaborado por Cássia Diniz - CRB 13/910

**ELIANE SILVA COSTA
THAYRLHE DE LIMA PINHEIRO**

Contação de histórias e leitura: uma proposta pedagógica com alunos do 6º ano a partir de *O guardador de palavras*, de Marina Pechlivanis.

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Universidade Estadual da Maranhão - UEMA, Campus Zé Doca, como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa.

Aprovado em ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente

ALEXANDRA ARAUJO MONTEIRO

Data: 18/07/2025 22:33:01-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Alexandra Araújo Monteiro (UEMA)



Documento assinado digitalmente

LARISSA EMANUELE DA SILVA RODRIGUES DE O

Data: 18/07/2025 23:20:31-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Larissa Emanuele da Silva Rodrigues de Oliveira (UEMA)



Documento assinado digitalmente

ANDREZA LUANA DA SILVA BARROS

Data: 21/07/2025 10:37:43-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Andreza Luana da Silva Barros (UEMA)

“Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos (Provérbios 16:3).

Agradecemos a Deus por nos ter concedido a oportunidade e o privilégio de realizar o sonho de concluir a graduação, e por nos ter sustentado nos momentos mais difíceis.

Aos nossos pais, que nunca deixaram de acreditar na realização deste sonho, e aos nossos amigos, que, ao longo da jornada acadêmica, sempre nos ofereceram apoio e incentivo nosso sincero agradecimento.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que nos deu forças durante todo o curso para chegarmos até aqui.

Aos nossos pais, *in memoriam* (Edivaldo Costa), que sempre nos incentivaram nos estudos.

Aos docentes do curso de Letras, pela valiosa troca de conhecimentos e experiências.

Agradecemos também aos nossos colegas de curso pelo convívio e pela troca de experiências ao longo dessa caminhada.

À Universidade Estadual do Maranhão–UEMA, por proporcionar essa enriquecedora jornada de conhecimento e aprendizado.

À nossa orientadora, pela dedicação em nos guiar ao longo do desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso, com contribuições significativas que possibilitaram sua realização.

“... Ler foi sempre maravilha, gostosura, necessidade primeira e básica, prazer insubstituível... E continua, lindamente, sendo exatamente isso!”

Fanny Abramovich

RESUMO

Esta monografia tem por objetivo desenvolver uma proposta pedagógica que explore os benefícios da contação de histórias como ferramenta no processo de leitura. A pesquisa parte da seguinte pergunta norteadora: de que maneira a contação de histórias pode contribuir para o desenvolvimento da criatividade e da imaginação em crianças e jovens? Para isso, elaborou-se uma proposta pedagógica baseada na obra *O Guardador de Palavras*, de Marina Pechlivanis, voltada para alunos do 6º ano da Escola Municipal São Francisco de Canindé, em Zé Doca–MA. Os objetivos específicos da pesquisa foram: compreender a relação entre o processo de leitura e as histórias infantojuvenis; identificar, por meio da obra escolhida, como os elementos narrativos contribuem para o desenvolvimento da leitura; e analisar como os alunos do ensino fundamental compreendem o processo de leitura a partir da experiência com essa obra. A metodologia consistiu na aplicação de um projeto de leitura com três encontros em sala de aula, envolvendo observação, análise da obra e estudo de caso. A fundamentação teórica apoia-se nos estudos de Rodrigues (2005), Caldin (2003), Abramovich (1997, 2007), Bettelheim (2002, 2009), Lajolo e Zilberman (2003), Bojunga (2015), Borsa (2007), Colomer (2007), Chambers (2007), Cosson (2006), entre outros.

Palavras-chave: contação de histórias; literatura; leitura; histórias infantojuvenis.

ABSTRACT

This monograph aims to develop a pedagogical proposal that explores the benefits of storytelling as a tool in the reading process. The research is guided by the following key question: how can storytelling contribute to the development of creativity and imagination in children and young people? To achieve this, a pedagogical proposal was developed based on the *O Guardador de Palavras* by Marina Pechlivanis, aimed at 6th grade students at the São Francisco de Canindé Municipal School in Zé Doca-MA. The specific objectives of the research were: to understand the relationship between the reading process and children's literature; to identify, through the chosen work, how narrative elements contribute to the development of reading; and to analyze how elementary school students comprehend the reading process through their experience with this work. The methodology consisted of implementing a reading project with three meetings in the classroom, involving observation, analysis of the work, and case study. The theoretical foundation is based on the studies of Rodrigues (2005), Caldin (2003), Abramovich (1997, 2007), Bettelheim (2002, 2009), Lajolo and Zilberman (2003), Bojunga (2015), Borsa (2007), Colomer (2007), Chambers (2007), Cosson (2006), among others.

Keywords: storytelling; literature; reading; children's stories.

Sumário

1 Introdução.....	11
2 A narração de histórias e o desenvolvimento da leitura	13
2.1 Histórias infanto-juvenis: impacto no desenvolvimento e na formação de crianças	16
2.2 A narração de histórias como recurso pedagógico no processo educativo.....	19
3 Elementos da narrativa e sua contribuição para a leitura em <i>O guardador de palavras</i>	22
3.1 A contribuição dos personagens e dos elementos narrativos para o pensamento crítico e a leitura.....	24
3.2 Contexto, relevância e aspectos críticos da obra <i>O guardador de palavras</i>	26
4 A aplicação da obra citada na prática pedagógica.....	30
4.1 Apresentação do projeto.....	31
4.2 Metodologia aplicada.....	32
4.3 Observações e dificuldades.....	32
4.4 Resultados.....	33
4.5 Análise de dados.....	33
4.6 Registros Fotográficos da Aplicação do Projeto.....	36
4.7 A contação de histórias e sua implementação na prática pedagógica.....	37
Considerações finais	39
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICES.....	43

1 INTRODUÇÃO

No universo educacional, a contação de histórias infantojuvenis emerge como uma ferramenta poderosa e encantadora de inestimável valor, desempenhando papel crucial na formação de uma habilidade fundamental: a leitura. A prática milenar de contar histórias transcende culturas e períodos históricos, consolidando-se como um meio eficaz de comunicação, transmissão de valores, conhecimento e experiência. Diante desse contexto e da intrínseca relevância no processo de aprendizagem, a seguinte problemática orienta a pesquisa: De que maneira a contação de histórias pode contribuir para o desenvolvimento da criatividade e da imaginação em crianças e jovens?

Com base nessa problemática, este trabalho tem como objetivo desenvolver uma proposta pedagógica que explore os benefícios da contação de histórias como ferramenta para o processo de leitura. Para tanto, será utilizada a obra *O Guardador de Palavras*, de Marina Pechlivanis; com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal São Francisco de Canindé, em Zé Doca-MA.

Adicionalmente, esta pesquisa busca, compreender a relação entre o processo de leitura e as histórias infantojuvenis; identificar, por meio de *O Guardador de Palavras*, de Marina Pechlivanis, como os elementos da narrativa contribuem para o desenvolvimento de leitura; e analisar, a partir da obra supracitada, como os alunos de uma turma do ensino fundamental de uma escola pública compreendem o processo de leitura a partir da experiência com essa obra.

A relevância deste estudo reside na necessidade de buscar estratégias pedagógicas que incentivem o interesse e a prática da leitura nos anos finais do ensino fundamental, essa etapa é frequentemente marcada por uma perceptível desmotivação e o surgimento de dificuldades relacionadas ao hábito e a leitura. Essa questão torna-se ainda mais relevante ao considerarmos o papel insubstituível da leitura e da narrativa na formação intelectual, emocional e social dos indivíduos.

A falta de interesse pela leitura pode estar ligada, entre outras coisas, a decisões pedagógicas que desconsideram as preferências individuais dos alunos, que um dos motivos para esse desinteresse pode ser a seleção feita pelo professor, que exige que todos os alunos leiam o mesmo texto, por toda a turma, sem oferecer opções de escolhas. Geralmente, essa imposição recai sobre clássicos de leitura,

refletindo, em muitos casos, o desejo do educador em detrimento da autonomia do estudante.

Um dos motivos para tal desinteresse, pode estar na escolha realizada pelo professor, exigindo que todos da turma leiam o mesmo título, sem opção de escolha, geralmente clássicos da literatura". Nessa escolha que beneficia apenas um lado, nem sempre o que agrada o educador compatibiliza com o gosto do aluno (Silva, 1986, p.84-85).

Ao envolver crianças e jovens, em narrativas que dispõem de múltiplos sentidos, estimula-se a imaginação, o que pode favorecer aumento da criatividade. Isso ocorre à medida que eles desenvolvem um repertório para contribuir em suas próprias narrativas e aprimorar suas habilidades de leitura.

A contação de histórias enriquece o processo de leitura, uma vez que pode motivar a frequência deste hábito e despertar o interesse das crianças e jovens, tornando-a mais atrativa e prazerosa, o que, por sua vez, tende a incentiva-las a lerem com maior frequência; além disso, acredita-se que, por meio dessa prática, seja possível, incentivar o desenvolvimento do gosto pela leitura e de uma postura mais crítica diante dos textos.

Nesse sentido, o trabalho está organizado em três capítulos. O primeiro capítulo corresponde à introdução. O segundo capítulo, aborda a origem, a importância e as características da literatura infantojuvenil; destacando sua relevância na formação e no desenvolvimento das crianças.

Além disso, analisa-se a presença da literatura nas escolas e a forma como as narrativas podem contribuir para o processo da leitura. Neste capítulo utilizamos autores como: Rodrigues (2005), Caldin (2003), Abramovich (1997, 2007), Bettelheim (2002, 2009), Lajolo e Zilberman (2003).

O terceiro capítulo, discute como a narrativa em destaque pode estimular o pensamento crítico dos alunos, por meio do uso dos elementos narrativos, despertando o interesse pela leitura e revelando aspectos relevantes e reflexivos do texto. Fundamenta-se em Bojunga (2015), Borsa (2007), Colomer (2007), Chambers (2007), Cosson (2006), Corsino (2010) e Colosanti (2024).

Por fim, o quarto capítulo apresenta o processo de implementação da obra no contexto escolar, detalhando a metodologia adotada, as estratégias utilizadas e os resultados observados ao longo da coleta de dados. Utiliza autores como Barbosa (2008), Braga, Gonçalves e Soares (2014) Bettelheim (2017), Bussatto (2006), Lima e Valiengo (2011), Machado (2011) e Martins (2008).

2 A NARRAÇÃO DE HISTÓRIAS NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA

A literatura infantojuvenil tem origens remotas que estão relacionadas à tradição de contar histórias oralmente, o que dialoga ainda com uma ideia de tradição, pois estas narrativas são transmitidas a outras gerações.

De acordo com Zilberman (2012, p. 12), “Os primeiros livros para crianças foram produzidos ao final do século XVII e durante o século XVIII. Antes disso, não se escrevia para elas, porque não existia a “infância”.

A partir dos séculos XVII e XVIII, a literatura infantojuvenil ganhou relevância quando a ficção passou a ser direcionada especificamente ao público infantil. Nesse período, surgiu uma preocupação com as experiências vivenciadas pelas crianças, que até então frequentavam ambientes pouco adequados à sua faixa etária. Autores como Hans Christian Andersen reconheceram o potencial da literatura na formação infantil, ao estimular a imaginação, as emoções e o conhecimento cultural das crianças.

Para Abramovich (1991, p. 123) “Andersen é filho do povo, por isso seus contos refletem sua infância, sugerindo padrões de comportamento que se adequariam ao momento que estavam vivendo em sociedade”.

Inicialmente, essas produções foram gradativamente incorporadas à vida das crianças. La Fontaine, por exemplo, deu origem às primeiras produções, descrevia em suas narrativas aspectos do cotidiano da época, em que a vivência rural predominava.

Ao ser inserida no cotidiano das crianças, a literatura torna-se um instrumento valioso de acesso à expressão, permitindo-lhes reconhecer e externalizar sua riqueza interior, além de ampliar e enriquecer suas produções criativas.

No Brasil, o pioneiro da Literatura Infantojuvenil foi o autor Monteiro Lobato, que escreveu *Narizinho Arrebitado*, em 1921, obra que retrata a infância e suas especificidades, com o objetivo de estimular o prazer da leitura adequado à faixa etária infantil. Suas narrativas, ao serem produzidas, baseavam-se na vivência rural, dando vida a personagens do campo e, ao mesmo tempo, estimulavam a imaginação, unindo elementos do real e do imaginário para despertar continuamente o interesse e o encantamento da criança em cada leitura."

Como foi dito anteriormente, no Brasil, quem abre as portas para essa nova literatura (moderna) é Monteiro Lobato, que segundo Siqueira:

[...] é um visionário que acreditou no livro como meio eficaz de modificar a percepção do leitor iniciante. Ele possibilitou à criança as possibilidades para imaginar, criar e recriar, sem o medo da opressão. Em suas obras este autor sempre deixa um espaço para a interlocução com seu destinatário, estimulando a formação da consciência crítica (Siqueira, 2008, p. 66-67).

Ao se falar em literatura infantojuvenil não se pode deixar de enfatizar o quanto ela é importante para o desenvolvimento emocional das crianças. A fase da educação infantil demanda uma atenção em relação ao desenvolvimento emocional, primordialmente por parte da família, complementada pela instituição escolar. Conforme enfatiza Marques (2018, p. 7) "Crianças que crescem em ambientes familiares que apresentam suporte às suas necessidades socioemocionais costumam adaptar-se com maior tranquilidade a novas situações".

Nessa fase onde a criança começa a passar por adaptações, como por exemplo, o convívio no ambiente escolar é fundamental o apoio familiar, pois tanto a criança quanto os familiares passarão por momentos tensos.

É essencial compreender as causas das apreensões que as crianças vivenciam, visto que essa abordagem busca validar os sentimentos que as afetam. Desse modo, por meio do diálogo, do uso de elogios e da implementação de estratégias que possam favorecer positivamente essa nova realidade no ambiente escolar, será possível buscar em conjunto de meios para mitigar reações emocionais negativas.

A literatura infantil é capaz de ajudar a criança a lidar e entender suas emoções, quando elas se identificam com os personagens e suas vivências. Os livros infantis funcionam como uma poderosa ferramenta na transmissão de valores éticos e morais, como empatia, honestidade e respeito.

Rodrigues (2005), destaca a profunda experiência emocional proporcionada pelas suas vivências durante a contação de histórias:

[...] a contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real (Rodrigues, 2005, p. 4).

Dessa forma, a autora evidencia que nesse processo, narrador e ouvintes se envolvem emocionalmente com os personagens, ampliando suas próprias vivências. Assim, mesmo que os eventos sejam fictícios, os sentimentos despertados ultrapassam a narrativa e se refletem na realidade dos leitores.

Além disso, por meio da literatura infantojuvenil é possível promover a alfabetização, despertando o interesse pela leitura, algo indispensável ao desenvolvimento educacional. As histórias ampliam o vocabulário das crianças, permitindo-lhes compreender o mundo em que estão inseridas e, assim, formar sua capacidade crítica.

Ao se tratar em literatura infantojuvenil no ambiente escolar, é fundamental destacar sua contribuição para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos, o que aprimora o processo de leitura e promove a formação de cidadãos conscientes, críticos e participativos a formação de cidadãos e o desenvolvimento do pensamento crítico. A literatura nas escolas proporciona uma infinidade de benefícios como: o desenvolvimento da linguagem, aprimoramento da capacidade de leitura e interpretação, desenvolvimento social e emocional, além da formação de cidadãos conscientes, o estímulo da imaginação e da criatividade e a ampliação do conhecimento do mundo.

No ambiente escolar, a literatura infantojuvenil pode ser trabalhada de diversas formas, entre as quais pode-se destacar a criação de espaços dedicados à literatura como bibliotecas, facilitando o acesso dos alunos aos mais variados tipos de livros. Outra forma é promoção de leitura em voz alta, o que permite a criação de um ambiente de prazer e envolvimento com a leitura, promover debates e discussões incentivando os alunos a expressarem suas opiniões e refletirem sobre o tema abordado.

Entretanto, nem sempre a literatura é utilizada corretamente em sala de aula. Isso ocorre por vários fatores como a falta de obras apropriadas para a faixa etária dos alunos, o que pode influenciar no interesse pela leitura. Essa situação representa um grande desafio, pois é por meio da literatura que características como criatividade, capacidade de leitura e senso crítico podem ser desenvolvidas adequadamente.

Nesse contexto, a prática da contação de histórias assume um papel fundamental, sobretudo ao analisar a influência da leitura na infância sobre a

construção do conhecimento e o desenvolvimento das capacidades intelectuais. Caldin é enfático ao afirmar que:

Pessoas afeitas à leitura, aptas a penetrar horizontes veiculados em textos mais críticos, são pessoas capazes de melhor desempenho em suas atividades e apresentam melhor aptidão para o enfrentamento dos problemas sociais. (Caldin, 2003, p.10)

Dessa forma, a leitura permite ao leitor ampliar possibilidades de conhecimento e compreensão do mundo. Muitas vezes, o primeiro contato da criança com o universo literário ocorre de forma oral, por meio da voz da mãe ou de outro familiar que narra contos de fadas, fábulas ou outras histórias ouvidas na infância. Esse vínculo inicial com a oralidade tem implicações profundas na formação do leitor. Abramovich reforça essa ideia ao afirmar:

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser um leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo. (Abramovich, 1997, p.16)

Para a criança que ainda não sabe ler, a história contada é o meio pelo qual ela acompanha o desenrolar dos acontecimentos. No entanto, é fundamental que ela compreenda que aquela a história contada existe de forma impressa, em um livro. Esse entendimento desperta sua curiosidade para conhecer o livro, observar as ilustrações presentes nele e, assim, incentiva-se o hábito da leitura.

Portanto, percebe-se que o hábito de contar histórias amplia significativamente o universo da criança, promovendo uma infinidade de descobertas sobre novos mundos. Isso acontece porque o narrador, interessado e envolvido, é capaz de construir a narrativa de acordo com o contexto da leitura, utilizando estratégias para captar e manter a atenção do ouvinte.

2.1 Histórias infantojuvenis: impacto no desenvolvimento e formação das crianças

As histórias infantojuvenis exercem um papel essencial no desenvolvimento e na formação das crianças como leitoras, pois têm a capacidade de despertar sua imaginação. Isso acontece a partir do momento em que, por meio de uma história contada, a criança aprende a ouvir e a se expressar. É fato que, na infância, a

criança escuta inúmeras histórias contadas oralmente, o que estimula sua imaginação e deixa marcas na memória, seja pelos acontecimentos envolvendo os personagens, pelo enredo ou pelos ensinamentos transmitidos por essas narrativas. Conforme a autora Abramovich:

Ao contar deve-se ter a consciência daquilo que se conta, ou seja, deve-se conhecer antes a história, para que a sonoridade das palavras, das frases, o ritmo flua de modo equilibrado, harmonioso, como um critério da arte de contar que seja capaz de envolver com as diversas modalidades da voz conforme a ação narrativa valorizando cada momento, criando o clima de envolvimento se construção e ações no imaginário das crianças inclusive saber anunciar que a história acabou, sempre com o gostinho de “quero mais”, aproveitando a oportunidade para estimular, assim, a iniciativa da criança a uma leitura espontânea (Abramovich, 2006, p. 191).

Deve-se levar em consideração, ao contar uma história, vários fatores. Entre eles destaca-se a importância de saber fazer uma seleção adequada à idade da criança, além de ter conhecimento da fase na qual ela está inserida, para que assim o objetivo seja alcançado de forma positiva. É essencial chamar a atenção da criança para o que está sendo contado; dessa forma ela conseguirá não só ouvir, mas também absorver as informações contidas ao longo da história.

Bettelheim, psicanalista e renomado estudioso da literatura infantil, sustenta que a literatura e a narrativa exercem um papel fundamental na vivência das crianças. Ele argumenta que, para uma história realmente cativar a atenção infantil, é imperativo que ela seja envolvente e capaz de despertar a curiosidade.

Para que a história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar a sua curiosidade. Contudo, para enriquecer a sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar em harmonia com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam (Bettelheim, 2009, p.11)

Bettelheim (2009) ressalta, ainda, que as narrativas desempenham um papel fundamental no enriquecimento da vida da criança. Elas estimulam a imaginação, contribuem para o desenvolvimento intelectual, ajudam a expressar emoções e estão sintonizadas com as preocupações e aspirações das crianças. As narrativas têm o poder de identificar os obstáculos enfrentados por elas e apresentar caminhos para superá-los, colaborando para que compreendam e lidem com questões desafiadoras.

Outro ponto a ser considerado é o cuidado com a produção e a seleção de livros destinados ao público infantil. Lajolo e Zilbermam, observam que as edições e conteúdo dos livros podem favorecer, ou não, o diálogo com os leitores. Para as autoras:

Os trabalhos sobre literatura infantil, via de regra, desconsideram que o diálogo de qualquer texto literário se dá, em primeiro lugar, com outros textos e tendem a privilegiar o caráter educativo dos livros para crianças na sua dimensão pedagógica, a serviço de um ou de outro projeto escolar e político (Lajolo e Zilbermam, 2003, p. 10).

Esse aspecto é importante para refletir sobre a necessidade de oferecer às crianças não apenas textos com função educativa, mas obras literárias esteticamente relevantes, que respeitem a inteligência e sensibilidade do leitor infantil.

Ler um livro para uma criança é, portanto, um ato importante para sua capacidade de entendimento, além de colaborar para o desenvolvimento de sua capacidade emocional. É através da leitura que a criança desenvolverá diversos sentimentos como a capacidade de compreender o desenrolar do enredo, as situações vividas pelos personagens e as dificuldades enfrentadas. Ao ler um livro, a criança perceberá que a vida não é feita somente de momentos de alegria, mas que, apesar das dificuldades, existe a superação.

Para Abramovich (1997), leitura desde a infância é essencial, pois contribui significativamente para o desenvolvimento da imaginação e desperta a curiosidade pelas histórias. Esse estímulo não só incentiva a criatividade, mas também favorece o envolvimento em outras atividades, como desenhar, criar textos e brincar.

A leitura, nesse sentido, amplia horizontes, proporciona novas descobertas e desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem e na capacidade de compreender o mundo. A autora Abramovich enfatiza a relevância de manter o hábito de ler para as crianças, uma vez que essa prática contribui significativamente para seu desenvolvimento cognitivo e interpretativo.

Além disso, a apresentação de histórias por meio da narrativa oral favorece a aproximação da criança com o universo da leitura, fortalecendo seu vínculo com o texto escrito.

Nesse contexto, destaca-se o quanto a literatura é importante no que tange à contação de histórias, haja vista que, ao falarmos em literatura infantil no processo

de alfabetização, não apenas a consideramos como um mecanismo, mas como uma forma de contribuir para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

Diante dessas reflexões sobre o papel e as intenções da literatura infantil, é fundamental resgatar seu potencial formador. Acreditamos que a literatura tem o poder de instigar e desafiar a criança transformando-a em sujeito ativo capaz de compreender o contexto onde está inserida, podendo modificá-la quando necessário, visto que ela desempenha função social.

Em consonância com essa visão crítica e transformadora da literatura, Caldin reforça seu papel social ao afirmar:

A função social da literatura é facilitar ao homem compreender e, assim, emancipar-se dos dogmas que a sociedade lhe impõe. E isso é possível pela reflexão crítica e pelo questionamento proporcionado pela leitura. Se a sociedade busca a formação de um novo homem, terá que se concentrar na infância para atingir esse objetivo (Caldin, 2003, p. 5).

Dessa forma, a inserção da literatura desde a infância representa oportunidade formadora, capaz de transformar a criança em sujeito ativo, reflexivo e sensível às questões do mundo que a cerca. Quando bem elaborada, a leitura torna-se uma experiência encantadora, capaz de prender a atenção da criança, estimula a imaginação e prepara o leitor para os desafios da vida.

2.2 A narração de histórias como recurso pedagógico no processo educativo

A narração de histórias constitui-se como uma prática pedagógica, pois estimula a imaginação, favorece a criatividade e contribui para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Além disso, promove a socialização e contribui para o fortalecimento das dimensões emocionais e afetivas dos estudantes. Nesse processo, o contador de histórias desempenha um papel essencial ao transformar o ato narrativo em uma vivência envolvente, capaz de transportar crianças e adolescentes para múltiplas realidades e ampliar sua compreensão de mundo.

Segundo Abramovich (1999), sob a perspectiva de quem ouve, a narrativa deve ser capaz de estimular a imaginação do ouvinte. Para a criança, em especial, escutar histórias contribui para o desenvolvimento da criatividade, conduzindo-a a

um universo ilimitado de descobertas e de construção de sentidos sobre o mundo. A autora também destaca que:

Ouvir histórias é viver um momento de gostosura, de prazer, de divertimento dos melhores... É encantamento, maravilhamento, sedução... O livro da criança que ainda não lê é a história contada. E ela é (ou pode ser) ampliadora de referenciais, poetura colocada, inquietude provocada, emoção deflagrada, suspense a ser resolvido, torcida desenfreada, saudades sentidas, lembranças ressuscitadas, caminhos novos apontados, sorriso gargalhado, belezuras desfrutadas e as mil maravilhas mais que uma boa história provoca... (desde que seja boa) (Abramovich, 1999, p.24).

Abramovich (1997) enfatiza a relevância e o potencial das histórias contadas sobretudo na infância mesmo antes do processo de alfabetização. A autora destaca que esse é um momento lúdico que envolve e encanta as crianças.

A referida autora ainda aborda que, antes da criança ser alfabetizada, o meio pelo qual ela terá acesso ao universo literário é a oralidade. Nesse processo, o narrador terá papel fundamental, servindo como mediador entre o mundo real e o mundo dos livros.

De acordo com a autora a contação de histórias sempre ocupou um lugar central na formação humana, não apenas como forma de entretenimento, mas como instrumento para a construção do conhecimento, da linguagem e da identidade cultural. No contexto escolar, esse recurso assume um papel ainda mais relevante, pois possibilita o desenvolvimento da escuta atenta, da imaginação, da empatia e, sobretudo, da competência leitora. Ao ouvir histórias, os alunos são desafiados a interpretar, prever acontecimentos, identificar sentimentos e estabelecer conexões com sua própria realidade.

Segundo Bettelheim (2002), os contos e narrativas, mesmo quando fantásticos, permitem que as crianças compreendam questões existenciais e simbólicas, funcionando como verdadeiros guias na formação do pensamento.

Nesse contexto, obra *O Guardador de Palavras*, de Marina Pechlivanis, representa um exemplo significativo da potência pedagógica da narração literária no ambiente educacional. Com uma narrativa poética, a autora propõe uma reflexão sobre o valor das palavras e a importância da escuta, do silêncio e da preservação da linguagem como elementos de construção do sujeito.

Entretanto, tão importante quanto narrar uma história é saber escutá-la, uma vez que, por meio da escuta atenta, o ouvinte pode compreender as intenções e os

significados propostos pelo narrador. A relevância da contação de histórias para o desenvolvimento da criança é sublinhada por Abramovich:

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo... (Abramovich, 1999, p. 16):

A narração de histórias, nesse sentido, atua como prática pedagógica que favorece a formação de leitores críticos e sensíveis, ao mesmo tempo em que contribui para a construção de vínculos afetivos entre educador e educandos. Sob esse ponto de vista, Freire (1996) enfatiza a importância do diálogo na educação, e a contação de histórias é, por excelência, uma forma dialógica de ensinar, pois envolve o sujeito na escuta ativa e na interpretação do mundo.

Autores como Abramovich (1997) e Silva (2000), também observam que a leitura oral de textos literários, quando conduzida de maneira sistemática e significativa, promove o contato com a linguagem literária, desenvolve a oralidade, amplia o vocabulário e estimula o pensamento reflexivo.

Assim, a narração de histórias, como a de *O Guardador de Palavras*, deve ser compreendida não apenas como atividade lúdica, mas como uma prática educativa intencional, capaz de despertar no aluno o prazer pela leitura, o respeito pela palavra e o desejo de expressão. Trata-se de um recurso pedagógico valioso, que, ao ser integrado ao currículo escolar, potencializa o processo de alfabetização, de letramento literário e de formação humana, como será aprofundado no capítulo seguinte.

3 ELEMENTOS DA NARRATIVA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A LEITURA EM *O GUARDADOR DE PALAVRAS*

A literatura infantojuvenil tem como uma de suas principais funções formar leitores capazes de interpretar o mundo ao seu redor. Mais do que apenas entreter, os textos literários podem despertar reflexões sobre identidade, linguagem, comunicação e valores humanos. A obra *O Guardador de Palavras*, de Marina Pechlivanis (2000), é exemplar nesse aspecto ao apresentar uma narrativa simbólica sobre a importância das palavras, do silêncio e da escuta ativa.

Para compreender como essa obra colabora com o desenvolvimento da leitura crítica e da sensibilidade estética, é necessário observar os elementos fundamentais que compõem sua estrutura narrativa. Entre eles, destacam-se enredo, os personagens, o tempo, o espaço e o narrador — todos mobilizados poeticamente na composição do texto, atribuindo-lhe camadas de significado que ultrapassam a literalidade da fábula.

A narrativa apresenta uma estrutura linear, marcada por eventos que reforçam a introspecção e a observação do cotidiano. Essa narrativa convida o jovem leitor a desacelerar, contrariando o ritmo acelerado frequentemente associado à infância e à adolescência, e valoriza o tempo e o silêncio como vias de escuta e compreensão do outro.

Segundo Colomer (2007), obras que possibilitam múltiplos níveis de leitura contribuem mais efetivamente para a formação de leitores reflexivos. Nesse sentido, *O Guardador de Palavras* vai além do literal: propõe um enredo aberto à interpretação, rico em significados subjetivos.

A trama se desenrola ao longo de diferentes momentos, destacando como o passar do tempo marca a vida do protagonista.

O tempo, seja ele cronológico (medido pelo relógio) ou psicológico (relacionado à vivência interna), é um elemento que marca a trajetória do protagonista. Em *O Guardador de Palavras*, o tempo não serve apenas para indicar a passagem dos acontecimentos, mas também para revelar como o protagonista lida com suas memórias, conectando o passado e o presente de uma maneira pessoal e significativa. Assim, o tempo não só conduz o enredo, mas também dá vida e importância ao espaço em que tudo acontece.

O espaço, por sua vez, é o cenário onde a história ganha vida, podendo ser um lugar real ou inventado. Em *O Guardador de Palavras*, o ambiente não é apenas uma simples paisagem, mas um elemento que ajuda a construir a atmosfera da narrativa e a revelar como as personagens pensam, sentem e agem ao longo da trama.

Nesse sentido, os personagens, com suas características e escolhas, tornam a narrativa viva e despertam a empatia do leitor, possibilitando uma conexão afetiva com o enredo. Em *O Guardador de Palavras*, os diferentes tipos de personagens cumprem papéis fundamentais na construção simbólica da história. O protagonista é aquele que conduz a narrativa, enfrenta seus próprios medos, busca novas palavras e compartilha suas descobertas ao longo do percurso.

Ao seu redor, surgem os personagens coadjuvantes, que o apoiam, influenciam suas decisões e contribuem para a sua jornada, ainda que de forma mais discreta. Já os antagonistas são aqueles que representam os desafios e obstáculos enfrentados pelo personagem principal, criando tensões e testando sua capacidade de superação.

A figura do narrador, em terceira pessoa, adota um tom afetuoso e respeitoso. Essa mediação narrativa aproxima o leitor da trama, ao mesmo tempo em que favorece a interpretação subjetiva do texto, despertando a sensibilidade e o pensamento crítico.

Na obra, o narrador é em terceira pessoa e possui um tom afetuoso. Ele não julga o personagem, mas o acompanha com ternura e respeito. A linguagem é simples, mas carregada de musicalidade e metáforas — um convite ao prazer estético da leitura. Essa escolha estilística permite um equilíbrio entre acessibilidade e profundidade, o que é essencial na literatura voltada ao público infantojuvenil.

Além disso, o narrador aproxima-se do leitor ao usar um tom de cumplicidade, como se convidasse a criança ou o jovem a observar o mundo sob outra perspectiva. Segundo Cosson (2006), essa mediação narrativa favorece o engajamento afetivo e a abertura à interpretação subjetiva do texto, aspectos fundamentais para o desenvolvimento do leitor literário

Ao articular os elementos da narrativa de forma simbólica e afetiva, *O Guardador de Palavras* promove uma proposta literária que valoriza a escuta, o silêncio e o cuidado com a linguagem. Os elementos narrativos, articulados de forma

sensível, não apenas estruturam a obra como também potencializam sua capacidade de formar leitores mais atentos, sensíveis e críticos.

3.1 A contribuição dos personagens e dos elementos narrativos para o pensamento crítico e a leitura

Em *O Guardador de Palavras*, de Marina Pechlivanis, os personagens e os elementos narrativos desempenham papel central na criação de uma narrativa simbólica, que leva à reflexão sobre o valor da linguagem e o uso cuidadoso das palavras.

O protagonista, por sua natureza introspectiva, é retratado como uma figura que valoriza a observação em detrimento da fala, simbolizando, assim, a escuta ativa e o profundo respeito pela palavra. Essa característica instiga o leitor a refletir sobre a relevância da comunicação, a utilização da linguagem e a dinâmica da interação social.

Conforme salienta Colomer (2007): "Elementos como o enredo linear, o ritmo desacelerado e a ausência de conflitos tradicionais deslocam o foco da ação para a contemplação, favorecendo a formação de leitores mais reflexivos." Como afirma a autora, esse tipo de narrativa incentiva uma leitura mais reflexiva e profunda, contribuindo para a formação de leitores mais críticos e introspectivos.

Além do mais, os personagens secundários, ainda que pouco desenvolvidos colaboram para a composição de um ambiente simbólico, onde cada relação ressalta a importância da escuta e do cuidado mútuo.

Assim, a obra não se limita ao entretenimento, mas conduz o leitor a uma reflexão crítica, fortalecendo sua capacidade de perceber o poder transformador da linguagem.

No desenvolvimento da narrativa, observa-se o papel dos personagens principais e seus respectivos papéis. Quim, o protagonista, é um menino introspectivo, dotado de uma mente ávida por conhecimento. Desde pequeno, ele tem uma paixão incontrolável por livros, lendo-os com voracidade, até mesmo aqueles mais densos e sem ilustrações. Sua casa é repleta de livros, e ele se destaca por sua erudição precoce. Entretanto, essa dedicação à leitura o isola

socialmente, pois é visto pelos colegas como “metido” e pelos professores como “rude”, em razão de suas constantes críticas às explicações deles.

Anabela, por sua vez, é uma colega de classe de Quim, descrita como a “menina mais bonita da sala”. Ela representa o lado social e afetivo da vida escolar, contrastando com a natureza mais solitária e intelectual de Quim. Durante um evento de amigo secreto, Quim tira Anabela e, ao presenteá-la, mantém sua postura reservada, saindo logo após entregar o presente para continuar sua leitura. Essa interação, embora breve, destaca a distância emocional que Quim mantém das relações interpessoais.

Já o detetive, pai de Ana Bela, embora não seja um personagem central, desempenha um papel crucial na trama. Quando Quim busca ajuda para desvendar o mistério do livro, o detetive o orienta a retornar ao local onde encontrou o livro. Essa orientação prática e lógica ajuda Quim a perceber que o livro estava incompleto e que precisava buscar as páginas faltantes para resolver o enigma. A interação com o detetive também ilustra a importância de buscar ajuda e orientação em momentos de dúvida.

A obra apresenta reflexões profundas com a leveza e sensibilidade ideais para o público jovem, usando uma linguagem envolvente para tratar de temas universais.

Os personagens e os elementos narrativos são estruturados de forma a incentivar a reflexão, a curiosidade e a construção do pensamento crítico por meio da leitura. O Guardador, personagem principal, simboliza a importância das palavras como ferramentas de memória, identidade e transformação social.

Ao apresentar um protagonista que valoriza a escuta e a preservação da linguagem, a narrativa convida o leitor, especialmente o jovem, a repensar sua relação com o universo das palavras. Isso permite reconhecer o poder das palavras na construção de sentidos e na compreensão da realidade.

Essa proposta dialoga diretamente com a perspectiva de Paulo Freire (1996), para quem a leitura do mundo precede a leitura da palavra, sendo ambas indissociáveis no processo de formação de sujeitos críticos. A linguagem poética utilizada por Pechlivanis, carregada de metáforas e imagens, contribui não apenas para a fruição estética, mas também para o desenvolvimento de habilidades interpretativas, fundamentais para a leitura crítica. Bordini e Aguiar (1988), ressaltam

que a literatura pode funcionar como meio de inserção do leitor em práticas sociais de linguagem, permitindo a ele o acesso a outras visões de mundo.

Nesse sentido, a obra de Pechlivanis atua como um mediador entre o leitor e a realidade, favorecendo a autonomia de pensamento e a construção de uma postura mais ativa diante dos textos e do cotidiano. Complementando essa perspectiva, Ezequiel Theodoro da Silva (2000) destaca que a leitura literária, quando bem orientada, contribui para o desenvolvimento integral do indivíduo, pois permite o exercício da empatia, da sensibilidade e do posicionamento crítico diante da vida.

Assim, os personagens e os elementos narrativos de *O Guardador de Palavras* não apenas compõem a estrutura da história, mas também funcionam como instrumentos pedagógicos e formativos, capazes de transformar a leitura em um ato de consciência e liberdade.

3.2 Contexto, relevância e aspectos críticos da obra *O guardador de Palavras*

Marina Pechlivanis, autora de *O Guardador de Palavras*, nascida em 1971 e possui uma sólida trajetória na literatura infantojuvenil brasileira, tendo publicado diversas obras voltadas ao público jovem. Formada em magistério e estudou propaganda e marketing, Pechlivanis sempre demonstrou fascínio pela leitura. Ainda criança, já havia lido toda a coleção do *Sítio do Picapau Amarelo*, de Monteiro Lobato, além de clássicos como as fábulas de Esopo, contos dos Irmãos Grimm e textos de La Fontaine.

Essa vivência intensa com a literatura na infância foi o que motivou sua incursão no campo da escrita, onde transitou por diferentes gêneros, como poesia, contos, crônicas e textos publicitários.

Publicado originalmente em 2000 pela Editora Saraiva, na Coleção Jabuti, *O Guardador de Palavras* ganhou reedições em 2005, destacando-se por ser constituído por uma linguagem simples e objetiva ao longo do desenvolvimento do enredo da história, respeitando o leitor jovem.

O Guardador de Palavras escrito por Marina Pechlivanis com ilustração de Michele Iacocca é uma obra infantojuvenil que aborda o quanto é importante a leitura, a comunicação e a interação social.

No que se refere à estética do livro, vale ressaltar a importância do projeto gráfico na experiência de leitura.

Corsino elabora sobre os critérios de seleção de um livro de qualidade:

Ao escolher um livro de qualidade, muitos pontos devem ser levados em conta como tamanho, capa, formato, cores, contracapa, fonte e tamanho da letra, qualidade do papel, dados bibliográficos, dos autores e ilustradores, pois tudo isso faz parte da contextualização da obra. (Corsino, 2010, p. 193)

Conforme o autor, a escolha do livro depende de inúmeros fatores, dentre eles o quesito gráfico da obra, pois é ele que irá atrair ou não inicialmente o leitor, por isso é fundamental observar se ele está de acordo com o texto, estabelecendo uma relação entre ambos, e indo além da leitura oral.

O *Guardador de Palavras* surgiu num contexto histórico-cultural amplo e rico, principalmente no campo da literatura infantojuvenil brasileira que passava por algumas mudanças na virada do século como a divisão da literatura como ferramenta pedagógica com objetivos exclusivamente didáticos e como um espaço de criação, divergência e imaginação.

A autora, nesse sentido, posiciona-se de forma crítica em relação à literatura vista como manual de bons comportamentos. Em sua obra, reflete sobre a função da literatura, não só como um simples manual de bons comportamentos, reforçando que a literatura deve desafiar e provocar o leitor, principalmente o leitor criança e não apenas subestimá-lo com lições explícitas.

A relevância da obra se mantém atual pois traz consigo reflexões referentes à linguagem e o valor a comunicação. Dessa maneira, Lygia Bojunga reforça o papel acolhedor e construtivo da linguagem ao afirmar “Para mim, livro é vida; desde que eu era muito pequena os livros me deram casa e comida” (Bojunga, 2015, p. 125), ressaltando o papel que as palavras desempenham como fonte de alimento para a imaginação da criança.

Por se tratar de uma história com o enredo diferente do que geralmente é apresentado, onde o personagem principal Quim é completamente fascinado por leituras isso faz com que ela seja vista como algo diferente e inovador, e é exatamente esse o seu grande diferencial. Nesse âmbito, ao se trabalhar com essa obra, é necessário saber conduzir de forma a não causar um certo estranhamento em leitores que não se identificam imediatamente com esse perfil intelectualizado.

A história aborda ainda um ponto muito importante a se destacar por meio do personagem principal, que é o fato da ausência de socialização vivida por ele, na qual Quim vivia por se considerar um verdadeiro gênio incapaz de precisar de outras pessoas.

A respeito da socialização, Borsa afirma:

A socialização é um processo interativo, necessário para o desenvolvimento, através do qual a criança satisfaz suas necessidades e assimila a cultura ao mesmo tempo que, reciprocamente, a sociedade se perpetua e desenvolve. Este processo inicia-se com o nascimento e, embora sujeito a mudanças, permanece ao longo de todo o ciclo vital. (Borsa, 2007, p.1)

A partir do momento que nasce, a criança passa pelo processo de socialização. Isso se dá principalmente nas relações com os pais, estes por sua vez são quem atendem suas necessidades. Esse é um processo contínuo que ajuda a criança a aprender e se integrar na sociedade.

Na obra de Marina Pechlivanis percebe-se que ela traz muito além da beleza das palavras, ela mostra que elas podem ser utilizadas como meios eficazes no uso da linguagem e da comunicação. Um verdadeiro clássico da literatura infantil que continua mais atual do que nunca por se tratar de uma temática essencial que merece constante reflexão e faz-se necessária de ser mencionada sempre, é uma obra que vem atravessando gerações, fazendo refletir sobre o valor que as palavras têm, as que inspiram, constroem pontes entre as pessoas e que acolhem em meio às adversidades.

Apesar da obra ser bem vista e ter uma boa recepção, existem alguns aspectos críticos com relação a mesma como uma narrativa que idealiza a leitura como algo quase mágico, sem abordar os desafios enfrentados do acesso à leitura no Brasil, como as dificuldades escolares, o desinteresse ou ausência de incentivo familiar, as desigualdades.

Outro ponto a se destacar é a excessividade exemplar do personagem, pois Quim é retratado ao longo da narrativa como um menino que não vê nada além dos livros diante de si, essa idealização, no entanto pode afastar aqueles leitores que não se identificam com esse perfil.

Diante do que se permeia na atualidade, como a falta de interesse de uma grande parte das crianças e jovens no que se refere a leitura, O Guardador de

Palavras vem justamente como um intermediário para auxiliar professores com a leitura mostrando que ela não é algo enfadonho e sim uma forma de adquirir conhecimentos. Portanto no ambiente escolar, a obra se consolida como uma ferramenta pedagógica preciosa, atuando na formação emocional e social dos alunos.

4 A APLICAÇÃO DA OBRA CITADA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Neste capítulo, apresentaremos como foi estruturada a pesquisa e os resultados obtidos por meio da aplicação do projeto de leitura da obra *O Guardador de Palavras*, de Marina Pechlivanis. Descreveremos os objetivos do estudo, os instrumentos metodológicos utilizados e as observações realizadas durante o desenvolvimento do projeto em uma turma do ensino fundamental.

Deste modo, o estudo consistiu em analisar, a partir de um projeto de contação de histórias e da observação de um estudo de caso, como a literatura infantil pode auxiliar no processo de aquisição da leitura, promovendo impacto positivo na aprendizagem dos alunos.

Para alcançar os objetivos propostos, desenvolvemos um projeto de leitura, aplicado em uma turma do 6º ano do ensino fundamental da rede pública de ensino da cidade de Zé Doca – MA. A turma era composta por 16 alunos com faixa etária entre 10 e 12 anos. A escolha da mesma foi devido ao fato de os alunos apresentarem necessidade no que se refere à prática de leitura.

O projeto de leitura a partir da literatura infantil foi escolhido como ferramenta para compor o corpus da pesquisa, propiciando os fundamentos para um trabalho interdisciplinar. Assim, ligado à literatura infantil, o projeto de trabalho determina uma relação entre o ensino e a aprendizagem dos alunos de forma lúdica, dinâmica, reflexiva e sistematizada.

De acordo com Maria Carmen Barbosa (2008, p. 53), "Todo projeto é processo criativo dos alunos e professores, possibilitando o estabelecimento de ricas relações entre o ensino e a aprendizagem, que certamente não passa por superposição de atividades".

Desse modo pode-se compreender que trabalhar com projetos possibilita que o docente trabalhe interdisciplinarmente, porém é necessário afirmar que o projeto direcionado ao trabalho literário, torna-se mais importante ainda, tendo em vista que o projeto de leitura com livros de literatura infantil propicia uma variedade de situações favoráveis para a leitura.

Para Maria Silvia Martins:

O trabalho com projetos possui relevância pedagógica [...] pois eles fornecem a moldura vital para que desabroche a expressividade infantil, em contraste com a moldura domesticadora e artificial predominante na escola tradicional. Nesse contexto, a criança é chamada a cooperar, a dialogar, a participar das decisões e, com isso, a linguagem se manifesta em íntima

relação com a construção de sua personalidade e com a identificação de seu papel na comunidade a que pertence. Linguagem e exercício de papéis sociais passam a ser atividades de íntimo contato, que se complementa: é desenvolvendo-se como elemento de um grupo social que a criança aprimora, progressivamente, sua linguagem. (Sílvia Martins, 2008, p. 28)

Desse modo, a proposta de leitura com *O Guardador de Palavras* se revelou uma oportunidade de valorizar a linguagem literária, promovendo o desenvolvimento da expressão, da escuta e da autonomia dos alunos.

Durante a aplicação do projeto na E. M. São Francisco de Canindé, pudemos observar de perto o processo de leitura vivenciado pelos alunos. Paralelo à aplicação do projeto, foi realizada observação e aplicação de duas atividades para que eles pudessem responder se já conheciam o *livro O Guardador de Palavras* e se tem ou não o hábito de leitura com o intuito de colher dados indispensáveis para o desenvolvimento desta pesquisa. A observação, segundo Ludke e André (1986), permite compreender que:

Que o observador chegue mais perto da “perspectiva dos sujeitos”, um importante alvo nas abordagens qualitativas. Na medida em que o observador acompanha in loco as experiências diárias dos sujeitos, pode tentar apreender a sua visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem à realidade que os cerca e às suas próprias ações (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 26 apud MACHADO, 2011, p. 41).

A observação e seu registro possibilitam aos professores terem um olhar direcionado às crianças, revelando características de cada uma, sendo possível acompanhar o processo de desenvolvimento e obter informações a respeito da vivência delas. Por esse motivo as observações foram importantes durante toda a pesquisa pois permitiram que pudéssemos acompanhar cada aluno no processo de leitura.

A aplicação do projeto se deu da seguinte forma: foram realizados três encontros em sala de aula, durante esse período observamos que a maioria dos alunos têm dificuldade em relação à leitura.

4.1 Apresentação do projeto

No primeiro encontro, fomos apresentadas à turma pela supervisora da escola. Em seguida, fizemos a apresentação do projeto, destacando sua relevância para os alunos por se tratar de um projeto de literatura Infantojuvenil voltado à leitura

e à valorização da literatura infantojuvenil. Apresentamos o livro *O Guardador de Palavras*, junto com informações sobre a autora Marina Pechlivanis.

4.2 Metodologia aplicada

A presente pesquisa teve início a partir da observação de uma dificuldade dos alunos em relação à leitura, o que motivou a criação e implementação de um projeto voltado para o incentivo à prática leitora, visando proporcionar aos alunos oportunidades de praticar a leitura e, simultaneamente, desenvolver a expressão oral. As atividades foram planejadas de forma a integrar momentos de leitura orientada e livre, seguidos de dinâmicas de socialização, na qual os alunos puderam expressar suas compreensões e interpretações oralmente, contribuindo assim para o fortalecimento de suas habilidades

A primeira atividade consistiu em uma roda de conversa dando início à leitura do livro com a participação dos alunos e intermédio das pesquisadoras. Alguns alunos por não saberem ler sozinhos realizaram a leitura com auxílio das pesquisadoras, para que assim todos participassem.

No segundo encontro, novamente em uma roda de conversa, os alunos continuaram lendo o livro com o intermédio das pesquisadoras e, nesse encontro, concluiu-se a leitura da história. Nele também foi aplicada a primeira atividade, referente à história do livro. Após os alunos concluírem, a entregaram de volta às pesquisadoras.

No terceiro e último encontro, foi dividido em três momentos: o primeiro dedicado a segunda atividade, onde eles responderam se possuem ou não o hábito de ler, se gostam de ler e qual tipo de leitura preferem e se já conheciam ou não o livro. Ainda nesse encontro realizamos uma brincadeira com eles, onde a mesma consistia em entregar aos alunos uma bola de papel feita a partir de folhas enroladas contendo trechos do livro. A bola ia sendo passada de um aluno para outro e aquele(a) onde a música parasse teria que desenrolar um trecho e fazer a leitura.

Encerramos o encontro com um bingo e a distribuição de bombons, finalizando a proposta de forma acolhedora.

4.3 Observações e dificuldades

Durante a aplicação, foi possível constatar, que alguns deles têm dificuldades para ler, outros nem ler conseguem. Em relação a participação dos alunos, boa parte se disponibilizou a fazer a leitura, porém alguns se mostraram inseguros, outros não quiseram participar.

Nesse período de aplicabilidade surgiram algumas dificuldades como a recusa em efetuar a leitura por parte de um pequeno grupo de alunos, diante disso tivemos que adotar como estratégia o diálogo, expondo que ler não é algo difícil, que se eles praticassem o hábito de leitura, em pouco tempo seriam leitores capazes de interpretar qualquer texto.

4.4 Resultados

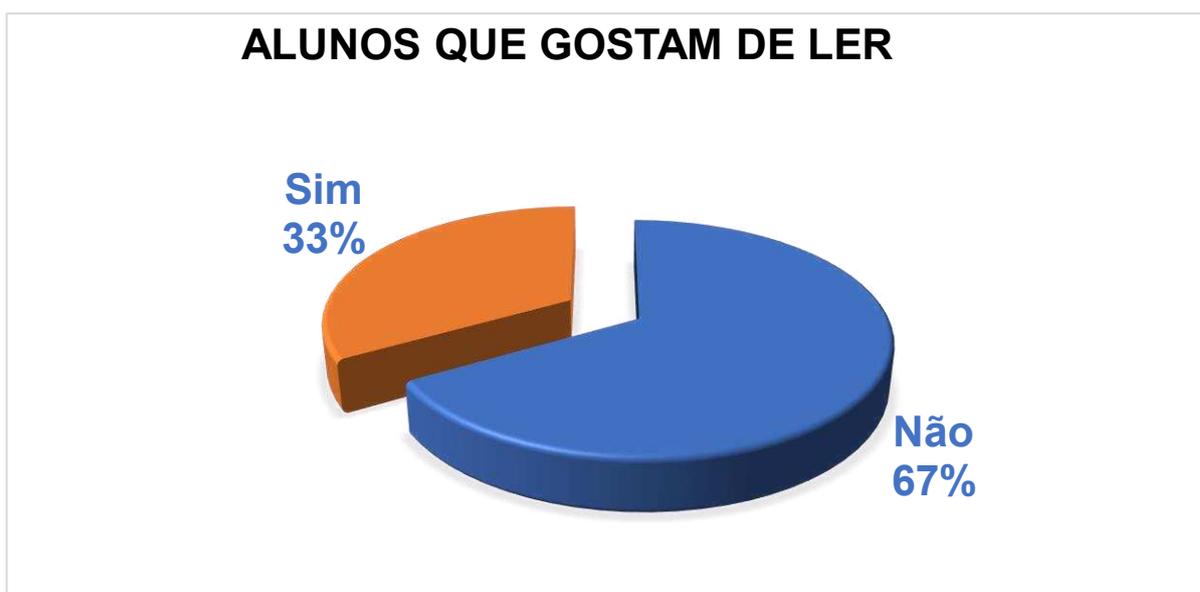
Apesar do esforço pedagógico, os resultados demonstraram que muitos alunos ainda não possuem o hábito da leitura. A maioria declarou não gostar de ler, revelando um desinteresse generalizado.

No entanto, o livro *O Guardador de Palavras* se mostrou uma ferramenta pedagógica de grande eficácia, pois traz reflexão sobre palavras e linguagem, algo valioso no contexto educacional. Isso é essencial para desenvolver o senso crítico, a sensibilidade e a criatividade dos alunos, promovendo uma conscientização sobre o poder que as palavras possuem.

Para demonstrar os resultados da pesquisa utilizamos gráficos que contém os resultados obtidos durante o período de aplicação do projeto.

4.5 Análise de dados

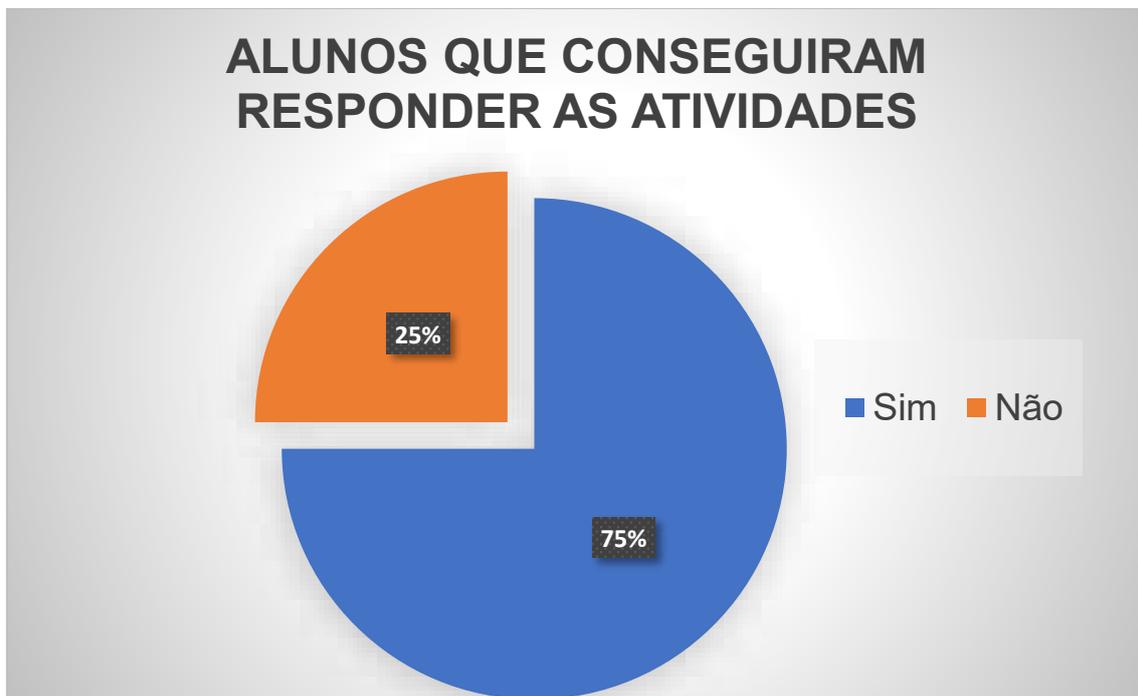
Gráfico 1- Em relação aos alunos que gostam ou não de ler, foi possível perceber



que 67% dos alunos não é adepto do hábito de leitura e que apenas 33% disse gostar dessa prática, como mostra o gráfico abaixo.

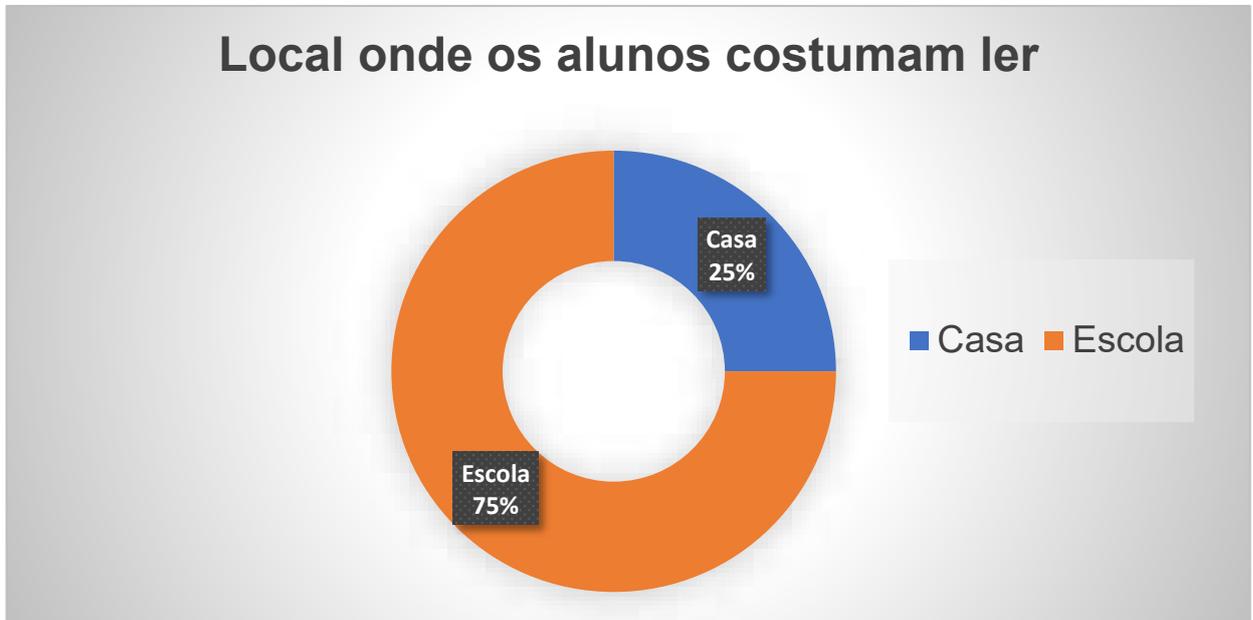
Podemos relacionar esse fato a forma de ensino ou a falta de incentivo por parte dos pais que raramente ou nunca tiram tempo para sentar com seus filhos e praticar leitura, pois alguns pais não compreendem como é importante o contato da criança com o texto, mostrando que a leitura dos livros é irrelevante para alguns pais.

Gráfico 2- Conforme mostra o gráfico, 75% dos alunos conseguiram responder à atividade, enquanto 25% não conseguiram.



O percentual de alunos que não conseguiu responder à atividade proposta está relacionado à falta de domínio do hábito de leitura, por parte de alguns, que não conseguem ler e interpretar um texto ou uma atividade.

Gráfico 3 – Para compreender os hábitos de leitura dos estudantes do ensino fundamental da Escola Municipal São Francisco de Canindé, foi aplicado um questionário que investigou qual o local onde eles leem com mais frequência. O gráfico a seguir apresenta os resultados obtidos.



Através dos dados coletados, podemos notar que a maior parte dos alunos leem com mais frequência na escola 75% durante às aulas com o acampamento dos professores, apenas 25% dos alunos leem em casa e realmente se interessam pelo hábito da leitura.

Gráfico 4- Neste gráfico observa-se que 50% dos alunos gostaram do livro exposto e 50% não gostaram.



Conforme os dados apresentados no gráfico, o percentual de alunos que demonstraram apreciação pelo livro equivale ao daqueles que não o aprovaram. Dessa forma, observa-se uma divisão de opiniões entre os alunos em relação à obra analisada.

4.6 Registros Fotográficos da Aplicação do Projeto

Para registrar a execução do projeto de leitura desenvolvido com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal São Francisco de Canindé, apresentamos a seguir duas imagens que representam momentos significativos vivenciados pelas autoras deste trabalho durante a realização da intervenção pedagógica.

As fotografias foram tiradas no espaço escolar, com a devida autorização, e expressam o comprometimento das autoras com o desenvolvimento do projeto, bem como o acolhimento por parte da professora regente da turma.

Figura 1 – Autoras do projeto com a obra *O Guardador de Palavras*



Fonte: Acervo das autoras, 2025.

. Esse momento marcou as atividades na escola, onde buscamos integrar teoria e prática por meio do projeto que valorizasse a leitura como experiência compartilhada. Ao longo do desenvolvimento da proposta, o acolhimento da equipe escolar foi fundamental para a execução do trabalho.

Figura 2 – Autoras do projeto e a professora da turma



Fonte: Acervo das autoras, 2025.

Esses registros visuais representam momentos importantes da realização do projeto, evidenciando o envolvimento e a parceria com a escola. As imagens reforçam o caráter prático da intervenção pedagógica e ilustram a vivência que fundamentou as análises apresentadas neste trabalho.

4.7 A contação de histórias e sua implementação na prática pedagógica

Durante a aplicação do projeto de leitura na E. M. São Francisco de Canindé, a estratégia de ensino utilizada foi a contação de histórias. Com isso percebemos que ela é uma ferramenta pedagógica potente no incentivo à leitura. Essa prática revelou-se essencial para o desenvolvimento do projeto, especialmente por facilitar o engajamento de alunos com dificuldades de leitura e interpretação.

A contação de histórias foi uma grande aliada para trabalharmos com os alunos, pois foi uma maneira de conseguirmos praticarmos leituras com eles, algo que era necessário tendo em vista que alguns não conseguiam sequer ler um texto ou tinham dificuldade de interpretação.

De acordo com Bettelheim (2017, p. 11), “para que uma história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Contudo, para enriquecer sua vida deve estimular-lhe a imaginação”. Foi exatamente o que aconteceu em relação à leitura do livro de Marina Pechlivanis. O mistério envolvendo o protagonista despertou a curiosidade e a imaginação dos alunos, que se mostraram ansiosos por descobrir o desfecho da história.

Neste contexto, Lima e Valienga, reforçam que:

Quando a criança ouve a leitura, a contação de histórias, lê ou conta uma história, ativa uma série de capacidades, como a memória (recorda-se de outros momentos, de histórias ouvidas e lidas), a atenção (se a história ou o recurso utilizado para a contação da história envolve completamente, ela para ouvir, assume uma atitude de ouvinte atento), a fantasia (imagina-se parte da história contada, visitando mundo e personagens, ativando suas emoções). Isto é, o livro traz cristalizadas em si as capacidades humanas e, na atividade de contação ou leitura de **histórias**, a criança vivencia ou ativa o uso dessas capacidades, tornando-as individuais, parte de sua humanidade (Lima e Valienga, 2011, p.56)

Com o intuito de estimular a imaginação, a criatividade e o hábito de leitura dos alunos, a história foi contada utilizando estratégias de ensino que aprimorassem a prática pedagógica, levando em consideração a relevância do projeto de contação de histórias para o público-alvo. Assim Busatto aponta:

A intenção de inserir história no contexto escolar é de propiciar cultura, conhecimento, princípios, valores, educação, ética... [...] isto tudo é possível com uma história contada com muita arte, que será fundamental para uma vida feliz e saudável, e para o fortalecimento das crianças na sociedade e inibir a violência, contribuindo diretamente para a formação do caráter e da personalidade e indiretamente para a sobrevivência do homem. (Busatto, 2006, p. 74)

Sendo assim, na sala de aula a contação de histórias proporcionou inúmeros benefícios como a socialização, onde eles puderam expor suas dúvidas e opiniões, a aprendizagem e o desenvolvimento do pensamento crítico por meio da interação. Portanto todos esses fatores favoreceram a criação de um momento lúdico. De acordo com Braga, Gonçalves e Soares:

O lúdico é importante no acolhimento da diversidade cultural, pois desperta a vontade de aprender sobre e compreender o outro, mas também é mais um elemento que modifica a história e o contexto. Quando adicionamos brincadeiras e estimulamos as crianças a interagir com a história contada, ela se apropria do conteúdo, faz relações com as suas vivências e imprime a sua própria marca (Gonçalves e Soares, 2014, p. 7)

Dessa forma, cada história contada pode despertar o interesse em adquirir novos conhecimentos, pois cada criança reage de uma forma única e atribui diferentes significados às narrativas. Como elas vivem experiências e ambientes variados fora da escola, podem oferecer inúmeras contribuições durante a interpretação da história por meio de desenhos, brincadeiras, jogos ou outra atividade.

Por fim, percebemos que é fundamental a contação de histórias fazer parte da prática pedagógica na educação. Contar histórias é uma estratégia eficaz para combater a rotinização do trabalho docente, pois estimula a criatividade, o envolvimento e a participação dos alunos. Além disso, permite o uso de diversas metodologias capazes de despertar o interesse do aluno, podendo estimular sua imaginação e despertar seu pensamento crítico, o que deve ser incentivado.

Essa prática pode trazer inovação para a sala de aula, promovendo uma educação positiva repleta de aprendizados, valorizando a tradição de ouvir e contar histórias.

Considerações finais

Este trabalho de conclusão de curso teve como principal objetivo desenvolver uma proposta pedagógica que explorasse os benefícios da contação de histórias como ferramenta para o processo de leitura, considerando a obra *O Guardador de Palavras*, de Marina Pechlivanis, com alunos do 6º ano do ensino fundamental da Escola Municipal São Francisco de Canindé, em Zé Doca – MA.

Buscou-se compreender a relação entre o processo de leitura e as histórias infantojuvenis; identificar, por meio de *O Guardador de Palavras*, como os elementos da narrativa contribuem para o desenvolvimento da leitura e, por fim, analisar, a partir da obra já citada, como os alunos de uma turma do ensino fundamental de uma escola pública compreendem o processo de leitura por meio da experiência com a obra.

Durante o período de intervenção, foram utilizadas diferentes estratégias, como leitura compartilhada e rodas de conversa, a fim de avaliar o nível de leitura dos alunos. Contudo, os resultados obtidos durante a pesquisa não corresponderam às expectativas iniciais. A participação dos alunos foi limitada, além de demonstrarem baixo interesse pelas atividades de leitura.

Apesar dos esforços realizados durante a execução das atividades propostas, os avanços no envolvimento com os textos foram mínimos. Portanto, esses resultados indicam que há a necessidade de repensar estratégias e metodologias voltadas ao incentivo à leitura.

Concluiu-se, portanto, que, apesar de a contação de histórias e a leitura serem práticas reconhecidas e de grande valor no ensino de Língua Portuguesa, sua eficácia envolve uma série de fatores que devem ser levados em conta. Assim, é fundamental que toda a comunidade escolar esteja envolvida em ações que valorizem a leitura como uma prática diária, além da criação de ambientes que envolvam os alunos no universo literário.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1991.
- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.
- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1999.
- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2006.
- BARBOSA, Maria Carmen. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artemed, 2008.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 34. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2017.
- BOJUNGA, Lygia. A troca. In: OLIVEIRA, Tania Amaral de... [et al.]. **Tecendo Linguagens: língua portuguesa: 7º ano**. 4. ed. São Paulo: IBEP, 2015.
- BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: a formação do leitor – alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- BORSA, Juliane Calegaro. **O papel da Escola no processo de socialização infantil**. **Psicologia.com.pt – O Portal dos Psicólogos**, [s. l.], 18 jul. 2007. Disponível em: http://www.psicologia.com.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=A0351&area=d6&subarea=. Acesso em: 20 maio 2025.
- BRAGA, Clarissa Bittencourt de Pinho e; GONÇALVES, Rosselini Brasileira Rosa Muniz; SOARES, Dielma Castro. **O canto do conto como ferramenta de disseminação da diversidade étnica nas histórias infantis**. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, [ano do congresso]. *Título dos Anais ou Atas...* [se houver]. Local do evento: Editora, ano. p. [páginas].
- BUSATTO, Cléo. **A arte de contar histórias no século XXI**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006. p. 74.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. **A função social da leitura da literatura infantil**. **Revista Científica da América Latina y El Caribe**, [s. l.], n. 15, 2003. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=14701505>. Acesso em: 15 maio 2025.
- CHAMBERS, Aidan. **O livro e o jovem leitor: como despertar o gosto pela leitura**. São Paulo: Ática, 2007.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.
- COLOSANTI, Marina. **Livro para criança não precisa ser educativo**. Entrevista concedida a Armazém de Texto, [S. l.], 10 out. 2024. Disponível em:

<https://armazemdetexto.blogspot.com/2024/10/entrevista-livro-para-crianca-nao.html>. Acesso em: 22 jun. 2025.

CORSINO, Patrícia. **Literatura na educação infantil**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2010.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 41. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

LIMA, Eneida A. de; VALIENGO, Ana Cristina. **Literatura infantil e caixas que contam histórias: encantamentos e envolvimento**. In: CHAVES, M. (org.). **Práticas pedagógicas e literatura infantil**. Maringá: Eduem, 2011. p. 55-67.

MACHADO, Mirian Raquel Piazzzi. **Alfabetização e letramento literário no 2º ano do ensino fundamental de nove anos: funções e usos da literatura infantil**. 2011. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), Presidente Prudente, 2011. Disponível em: http://www4.fct.unesp.br/pos/educacao/teses/2011/diss_miriam.pdf. Acesso em: 16 abr. 2025.

MARQUES, Renata da Silva. **Desenvolvimento socioemocional da educação infantil em diálogo com a pedagogia inaciana**. 2018. 70 f. Monografia (Especialização em Educação Infantil) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), [s. l.], 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/7223/Renata%20da%20Silva%20Marques.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 jun. 2025.

MARTINS, Maria Sílvia. **Oralidade, escrita e papéis sociais na infância**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

PECHLIVANIS, Marina. **O guardador de palavras / Marina Pechlivanis**; Ilustrações de Michele Iacocca. 7. ed. – São Paulo: Saraiva, 2000. – (Jabuti).

PECHLIVANIS, Marina. **O guardador de palavras**. Ilustrações de Suppa. São Paulo: Peirópolis, 2005.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura: do silêncio à palavra**. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

SIQUEIRA, Eloisa Barroso Gomes de. **Informação, imaginário e conhecimento na literatura infantil: da educação moralizante à formação da consciência do mundo**. **Caderno Discente do Instituto Superior de Educação**, Aparecida de Goiânia, v. 2, n. 2, 2008.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 6. ed. São Paulo: Global, 1987.

APÊNDICE A – Questionário sobre leituraALUNO: Raylan emilio casto**Questionário sobre Leitura**

01. Você gosta de ler? Se sim quais tipos de livros?

Não

02. Você ler com mais frequência em casa ou na escola?

na escola

03. Você gostou do livro? Por quê?

Não, porque não gosto ler

04. Qual foi a parte que você mais gostou da história?

O começo

05. Já conhecia o livro "O guardador de Palavras" antes ou foi seu primeiro contato com ele?

O primeiro contato com

APÊNDICE B – Questionário sobre leitura

ALUNO: *Amor y Vitória Torres Silva*

Questionário sobre Leitura

01. Você gosta de ler? Se sim quais tipos de livros?

Sim, suspense

02. Você ler com mais frequência em casa ou na escola?

Em casa

03. Você gostou do livro? Por quê?

Sim porque é de suspense

04. Qual foi a parte que você mais gostou da história?

A parte que quem resolveu o mistério

05. Já conhecia o livro "O guardador de Palavras" antes ou foi seu primeiro contato com ele?

Primeiro contato

APÊNDICE C – Questionário sobre leitura

Gustavo

QUESTIONÁRIO – ALUNOS

01. "Quim tinha uma fome incontrolável de livros. Ele engolia rapidinho, rapidinho livros inteiros, até mesmo aqueles bem grossos, com letras bem miúdas e sem desenho nenhum." E você? Também tem fome de livros? Que tipo de livro mais lhe agrada? *não nenhum*
02. Quando você começa a ler um livro, já imagina o fim da história? Aquilo que você imaginou costuma coincidir com o fim elaborado pelo autor? *sim*
03. "Mesmo tirando nota 10 em todas as provas, Quim não era considerado um bom aluno."
Quais as dificuldades de Quim, segundo seus professores?
porque ele se preocupa lendo o tempo todo
04. Eu preciso resolver esse enigma. Ora, eu já adivinhei tanto mistério de livro... Será que eu não consigo desvendar mais um?" Quim conseguiu resolver o enigma do livro? *sim*
05. Quim, mesmo antes de saber ler, já gostava de livros. "É comum dizer que as crianças de hoje não gostam de ler, que a televisão, o computador e o videogame ocupam todo o seu interesse. Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta. *Concordo porque gosto de televisão*

APÊNDICE D – Questionário sobre leitura

QUESTIONÁRIO – ALUNOS

01. "Quim tinha uma fome incontrolável de livros. Ele engolia rapidinho, rapidinho livros inteiros, até mesmo aqueles bem grossos, com letras bem miúdas e sem desenho nenhum." E você? Também tem fome de livros? Que tipo de livro mais lhe agrada?

Não, Suspense

02. Quando você começa a ler um livro, já imagina o fim da história? Aquilo que você imaginou costuma coincidir com o fim elaborado pelo autor?

não

03. "Mesmo tirando nota 10 em todas as provas, Quim não era considerado um bom aluno."

Quais as dificuldades de Quim, segundo seus professores?

Pouca atenção na aula

04. Eu preciso resolver esse enigma. Ora, eu já adivinhei tanto mistério de livro... Será que eu não consigo desvendar mais um?"Quim conseguiu resolver o enigma do livro"?

Sim

05. Quim, mesmo antes de saber ler, já gostava de livros. "É comum dizer que as crianças de hoje não gostam de ler, que a televisão, o computador e o videogame ocupam todo o seu interesse. Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta.

Sim, porque todas as crianças gostam de celular e não de ler como antes